

FILME: UM RECURSO ALTERNATIVO NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA¹

Film: An alternative resource for teaching Spanish as a foreign language

Ana Rubia da Costa de Oliveira²

Ercilia Victoria Pedraza³

Greice da Silva Castela⁴

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como escopo tratar das práticas de sala de aula, realizadas em duas oficinas de filmes, elaboradas a partir da temática norteadora cultura e cinema, ministradas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁵. Estas oficinas de filmes foram aplicadas no Colégio Estadual Marilís Faria Piretelli, do município de Cascavel, no estado Paraná, em turmas do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) ocorridas durante a atividade de extensão 'Mostra de filmes espanhóis e hispano-americanos' realizada na escola pelo projeto.

As atividades apresentadas neste texto fazem parte de um projeto de ensino de espanhol, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual integra o PIBID e vem sendo desenvolvido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, em colégios da rede estadual de ensino, no Município de Cascavel, estado do Paraná, desde maio de 2010. Estas oficinas de projeção e aplicação de filmes foram realizadas de agosto a novembro de 2012, tendo como temática a cultura apresentada por meio da exibição de filmes, trabalhando a oralidade como proposta de ensino/aprendizagem. Ao todo foram trabalhados doze filmes pelos bolsistas, senão que neste texto apresentaremos o encaminhamento realizado a partir de dois deles.

A elaboração do material para a aplicação das oficinas foi supervisionado pela coordenadora do projeto, a Profa. Dra. Greice da Silva Castela e pela professora supervisora Marinês Pereira, também professora do CELEM (no colégio em que as oficinas foram ministradas). Para a preparação das oficinas, tivemos embasamento teórico fornecido pela coordenadora do projeto, por meio da leitura de textos, que forneceram subsídios como o aporte teórico, metodologias e exemplos para trabalhar com os filmes escolhidos pelas bolsistas do projeto em sala de aula. Compreendiam parte destas oficinas, os filmes: *Elsa y Fred*, e *El Bola*.

2. RELATO DAS OFICINAS

Apesar da mostra estar aberta a participação da comunidade escolar, o público foi composto por alunos de Língua Espanhola da escola. A primeira aplicação da oficina de filmes ocorreu em 31 de agosto de 2012, em contraturno e estiveram presentes 7 alunos do primeiro ano do CELEM de Língua Espanhola. Neste dia realizamos a exibição de *Elsa y Fred*, um longa-metragem argentino, de gênero tragicomédia, protagonizada pela atriz uruguaia China Zorrilla e o ator espanhol Manuel Alexandre e dirigida pelo cineasta argentino Marcos Carnevale, resultado de uma coprodução hispano-argentina, do ano de 2005.

O filme *Elsa y Fred* conta a história de um casal de velhinhos: ela é Elsa, uma senhora argentina, muito simpática, manipuladora e de bem com a vida, que mora em Madrid. Ele,

Alfredo, um espanhol, viúvo, que se muda para o mesmo prédio onde Elsa mora. Após de um incidente, eles começam a se conhecerem e terminam se envolvendo em um romance, que para eles seria sua última chance de serem felizes. A temática do filme é o amor entre pessoas na terceira idade, como afirma Comisso (2005) a respeito da ideia do cineasta: “es la idea de rescatar el amor a cualquier edad, de una manera pura y sin caer en los estereotipos de la vejez” (COMISSO, 2005, s/p.). Além da temática, mostraram-se costumes e diferenças que existem entre Espanha e Argentina, presentes nos diálogos das personagens e na narrativa do filme.

Ao início da oficina, apresentamo-nos e contextualizamos alguns aspectos sobre o filme. Logo, prosseguimos com uma atividade sobre a temática que seria abordada, questionando os alunos, de maneira a ativar seus conhecimentos prévios com perguntas, como:

Convivem com pessoas idosas nas suas casas ou conhecem alguém nessa situação?

Como é a relação com eles?

Acreditam que exista amor ou paixão na velhice?

Alguns estudantes responderam que conviviam com os avós, outros que conheciam pessoas nessa situação, e que achavam normal ter um relacionamento afetivo nesta etapa da vida.

Na sequência, antes de procedermos a exibição do filme *Elsa y Fred* (2005), entregamos uma atividade em que os alunos deveriam apontar durante a projeção do longa-metragem alguns pontos. Esta tarefa consistia em identificar as personagens com seus nomes e a nacionalidade das famílias das duas personagens principais, como exposto anteriormente ao início da aula, ressaltando as diferentes nacionalidades das personagens no filme, costumes e aspectos culturais. Em seguida, aplicamos outra atividade, que continha diferentes cenas do filme, em que os alunos deveriam descrever o que ocorreu em cada cena.

No meio da exibição do filme, paramos para corrigir/comentar as atividades que eles deveriam realizar ao longo do filme, e assim, cada aluno apresentou as respostas com os nomes das personagens, suas respectivas famílias, as palavras que não sabiam o significado, observações e percepções que observaram até aquele momento do longa-metragem. Alguns estudantes realizaram comentários na oficina, em que observaram ser diferente o modo de falar das personagens, que definiram entender como “sotaque”, que era mais difícil de entender um do que outro e que os costumes das duas personagens principais eram completamente distintos. Essa percepção por parte dos alunos foi muito interessante, com a realização das atividades, pois podemos verificar a atenção que o filme proporcionou e instigou nos discentes, e a interpretação que realizaram nas atividades propostas, por se tratar ainda, de uma turma em nível inicial de aprendizagem.

Em seguida, prosseguimos com a projeção do filme, e ao após esta demos outra atividade, uma de leitura com um texto explicando onde foram elaborados os espaços cenográficos do filme: Madri e Roma, de alguns acontecimentos imprevisíveis durante a filmagem, como por exemplo, a morte do Papa João Paulo II, pois abarcava o registro do espaço da filmografia, que ocorria em Roma, e em decorrência desse fato, os responsáveis pela produção do filme tiveram que concluí-la bem antes do previsto.

Também houve outros comentários, por parte dos alunos, com o auxílio das discentes bolsistas do projeto, que incitavam as discussões dos mesmos, acerca da postura da expressa pela personagem *Elsa*, que representava uma mulher, com um olhar para a vida diferente de muitas pessoas que se encontravam na mesma etapa de vida, a velhice, e que a pesar da doença, demonstrava um grande desejo em viver a vida intensamente.

Assim, procuramos seguir o que dizem as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEB):

Propõe-se que a aula de Língua Estrangeira Moderna constitua um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades

de construção de significados em relação ao mundo em que vive. Espera-se que o aluno compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social” (PARANÁ, 2008, p. 53).

Ao final da oficina, que abordava este filme realizamos a correção dos exercícios dados sobre o longa, questionando os alunos em relação a quais eram as palavras que apresentavam um novo vocabulário para eles, comentando conjuntamente, sobre outros temas, que também apareceram no decorrer do filme.

Com o objetivo de fornecer bases comuns nas orientações para o ensino de língua estrangeira, o Quadro Comum Europeu de Referência (QCER) do Conselho da Europa (2001) demonstra a possibilidade de uma maior comunicação entre os profissionais que trabalham na área de línguas vivas, provenientes de diferentes sistemas educativos de Europa. Dito isto, percebemos que o documento enfoca fundamentalmente a interculturalidade, pois admite:

[o] objectivo central da educação de línguas é promover o desenvolvimento desejável da personalidade do aprendente em seu todo, bem como o seu sentido de identidade, em resposta a experiência enriquecedora de diferença na língua e na cultura (QCER, 2001, p. 48).

Isto quer dizer que a nova perspectiva defendida pelo QCER (2001) é do plurilinguismo, pois se deve construir uma competência comunicativa, para a qual contribuem todos os conhecimentos e todas as experiências das línguas e na qual se interrelacionam e interagem.

Assim, ao o documento do QCER (2001) ressalta também que as capacidades interculturais devem ser estimuladas à medida que entramos no contato com uma língua estrangeira:

[a] capacidade para estabelecer uma relação entre a cultura de origem e a cultura estrangeira; a sensibilidade cultural e a capacidade para identificar e usar estratégias variadas para estabelecer o contato com gentes de outras culturas; a capacidade para desempenhar o papel intermediário cultural entre a sua própria cultura e a cultura estrangeira e gerir eficazmente as situações de mal-entendidos e de conflitos interculturais; a capacidade para ultrapassar as relações estereotipadas (QCER, 2001, p. 151).

Observamos que ao utilizarmos o filme como recurso de multiletramento para tratar da temática central exposta neste, o amor na terceira idade, e questões relacionadas às pessoas desta faixa etária, colaboramos para a formação de cidadãos críticos. Além disso, o filme trouxe uma realidade aos alunos de um país hispano-falante, mas que abarca também a sociedade na qual os discentes estão integrados, com a situação, de que muitas vezes não sabemos como lidar, o que os levou a reflexão, por meio do longa-metragem, de que pessoas idosas, podem também desfrutar de uma vida com qualidade e perspectivas futuras, tanto quanto os jovens. A abordagem desta temática do filme foi importante, pois pudemos ressaltar os valores sociais e novas concepções de linguagem e de mundo, nessa interação, entre os estudantes e a visão apresentada pelo diretor do filme. A partir da visão do outro, os alunos puderam reconhecer a visão da sociedade em que vivem em relação aos idosos.

Aprofundar a temática fílmica foi essencial para a tomada de consciência do outro e valorizar as opiniões e escolhas das pessoas idosas. Ao aproveitar esse potencial educativo ofertado pelo filme, ao aluno, servindo de referência para sensibilizar diante de uma série de fatores psicológicos, socioeducativos e culturais, intrínsecos a qualquer indivíduo, ainda

mais, no que se refere ao idoso. Como por exemplo, a necessidade de uma alimentação equilibrada, uma melhor qualidade de vida nessa fase, os estilos de vidas que podem ter, os cuidados necessários, doenças típicas desta faixa etária, solidão, dependência ou abandono familiar, compreensão, afetos, amor, namoro, morte, etc.



Figura 1 - PIBID/CAPES, Cascavel, Colégio Estadual Marilis faria Pitorelli, novembro de 2012. Ercília Victoria Pedraza.

O filme escolhido para a aplicação da segunda oficina relatada aqui ocorreu também com este grupo de alunos da escola no dia 23 de Novembro de 2012. O filme escolhido, para a aplicação da oficina foi *El Bola*, do cineasta madrilenho Achero Mañas, do ano de 2000. O longa-metragem trata a história de um menino chamado *Pablo* de 12 anos, calado que vive em Madri e possui como apelido *bola* por sempre carregar consigo uma bola de metal, que é uma espécie de amuleto para ele. Após seu irmão mais velho ter falecido, sua família, constituída por seus pais e avó paterna, convivem em um lar infeliz, desestruturado, em que todos, em decorrência do fato, não sabem lidar com a perda e a morte. O protagonista sofre constante maus tratos e violência física de seu pai. Surge Alfredo, um menino novo na escola com quem cria uma amizade e acaba conhecendo sua família, que é totalmente distinta da sua e dos padrões tradicionais sociais empregados, acaba por determinar por parte do pai de *Pablo* a proibição em manter uma amizade com Alfredo, o que acarreta o desenlace da história, em que se descobrem os segredos ocultos do cotidiano de *Pablo* e de duas relações sociais, com os pais, vizinhos, amigos e professores da escola.

Nesta oficina destacamos como alguns pontos a serem trabalhados a partir do filme:

- Análise do léxico e expressões idiomáticas – linguagem juvenil expressa no longa-metragem;
- As relações familiares: relações positivas (compreensão e amor) e relações de conflito (violência e maus tratos);
- O valor da amizade, as gangues formadas pelos jovens, como representação de sua identidade e fuga de um ambiente familiar hostil;
- O espaço familiar, escolar e seu conflito;
- O sentido da justiça;
- Elementos culturais como os jogos, o colégio, o bairro, a vivência e as formas de vida.

Neste sentido dos pontos abordados, é importante observar a cultura como algo em que se assumem posturas e modos culturais, considerando as situações em que foram apresentadas no filme. Sendo assim, é interessante apontar como sugere Serrano (2009) que

El *Marco común* incorpora estas reflexiones y las explicita al definir los perfiles esenciales del estudiante de lenguas. Según este documento, el proceso de enseñanza debe habilitar al estudiante a que, activando sus conocimientos, destrezas y habilidades, sea capaz de actuar como miembro de la sociedad en la que se encuentra inmerso (agente social). En este proceso de actuación, el estudiante no sólo requiere de conocimiento sobre el sistema de la lengua, sino que también resulta esencial conocer los condicionamientos culturales propios de la lengua meta, sin los cuales su actuación podría no ser adecuada e incluso comprensible para sus interlocutores. La apropiación de esos conocimientos y el progresivo desarrollo de la capacidad de identificar, analizar y en último término, transmitir los valores y comportamiento de la cultura nueva (hablante intercultural), es lo que el *Marco* aglutina en el perfil del estudiante como hablante intercultural. (SERRANO, 2009, p. 87 – 88)

Assim, observamos na oficina, que os alunos a partir de suas percepções, compreensão de mundo, ao observarem os comportamentos daquela determinada cultura e as temáticas envolvidas como no caso do filme *El Bola* (2000) em que temos uma comunidade de adolescentes que vivem em Madri, estamos conhecendo esta cultura e se apoderando do que até então também não conhecíamos. Sendo inevitável, por meio, neste processo observarmos as aproximações e distanciamentos com a sociedade e cultura, em que os alunos se inserem e a do filme, em que os discentes apontaram no decorrer das discussões e atividades propostas na oficina.

Assim, como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), esperamos contribuir para “Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a outras informações a outras culturas e grupos sociais (...) Saber distinguir as variantes linguísticas. Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz”(BRASIL, 2000, p. 32)

Iniciamos a oficina com questionamentos prévios sobre o filme, que foram necessários para saber sobre o que os alunos conheciam do diretor e sobre o enredo do filme que iria ser apresentado. Observamos o desconhecimento dos mesmos sobre o longa-metragem, estes acessaram um site em que teria um resumo prévio do filme, que os auxiliaria ao longo da oficina a construir sua compreensão do longa. Em seguida, durante a projeção, os alunos realizaram apontamentos de vocabulários, de personagens ou de passagens do filme de forma a facilitar suas discussões e interpretação na realização das atividades ao término da mesma.

Por fim, realizamos um debate e atividades sobre o longa-metragem. Percebemos grande empenho e interesse dos alunos do tema sobre violência e maus tratos, temática do filme e a compreensão dos mesmos no contexto cultural e linguístico do outro, retratado na obra fílmica.

Cabe ressaltar o papel do professor como mediador, que ao expor a nova cultura deve estar atento para realizar assimilações e interpretações de uma maneira coerente em que não se criem ou reforcem estereótipos e que o aluno reconheça a cultura do outro, ao possuir esses conhecimentos prévios da língua, em que está sendo estudada. O importante é rever e proporcionar uma reflexão sobre estas questões culturais já preconcebidas, a fim de desconstruí-las e colaborar para compreensão da própria cultura dos alunos.



Figura 2 – PIBID/CAPES, Cascavel, Colégio Estadual Marilis faria Pitorelli, novembro de 2012. Ana Rubia da Costa de Oliveira.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema através da ficção retrata o mundo real e nos oferece situações que contextualizam os ambientes sociais, históricos e culturais, em que surge como transmissor de valores, modos e tipos estéticos e linguísticos. É sem dúvida um meio cativante e interessante que estimula no aluno o interesse e a aproximação de aspectos culturais presentes nos países que falam a língua estudada pelos alunos.

Nessa perspectiva, Hernández Mercedes (2005) sugere que

Por tanto, deberíamos alejarnos de aquellos usos que pudieran desvirtuar las posibilidades reales de este recurso. Esto, en realidad, valdría como pauta general de actuación ante cualquier tipo de materiales (textos, ejercicios, grabaciones, vídeo...), cuyo uso tendría siempre que "tener sentido" e integrarse y formar parte del proceso didáctico, y no obedecer a una mera y cómoda idea de relleno o escape.

Personalmente opino que, por lo que respecta al cine, los profesionales deberíamos tomar conciencia de su valor globalizador y también de la flexibilidad y riqueza que ofrece. La tarea de llevarlo al aula no es siempre sencilla, pero asumirla nos enriquece y rinde justicia a una auténtica herramienta de trabajo. Las posibilidades que este medio presenta son muchas, todo depende de qué y cómo queramos explotarlas, así como de las necesidades reales de nuestros alumnos. Con una correcta organización podremos cumplir el objetivo de desarrollar las destrezas comunicativas de nuestros alumnos y su competencia cultural en la lengua meta. (MERCEDEZ, 2005, p. 1)

A partir das oficinas apresentadas neste relato sobre o trabalho com longas-metragens, percebemos que o filme é um veículo que abarca essa realidade de uma determinada comunidade, país ou sociedade, sua língua, sua cultura, seus estereótipos e pode converter-se em um valioso recurso para as aulas de língua estrangeira.

Os alunos participantes das oficinas demonstraram bastante interesse pelas atividades e participaram ativamente das discussões. Desta maneira, cremos que contribuimos para compreensão de aspectos culturais, variantes linguísticas e desenvolvimento de criticidade e de ampliação de horizontes em relação a visão do 'outro' e de si mesmos por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

COMISSO, Sandra. **No es ridículo ser viejo y amar Cine argentino**. *Diario Clarín*. 18 de junho de 2005. Disponível em: <<http://edant.clarin.com/diario/2005/07/18/espectaculos/c-00601.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2012.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**: Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: EDIÇÕES ASA, 2001.

MERCEDES, María del Pilar Hernández. **El cine, un recurso didáctico en E/LE – Modelo de explotación de una película**. (El Bola, España, 2000, Achero Mañas). Universitat de Barcelona, 2005. Disponível em: <http://www.ub.edu/filhis/culturele/Pilar_Cervantes.html>. Acesso em: 20 jul. 2012.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Língua Estrangeira Moderna. Curitiba: Secretaria da Educação Básica, 2008.

SERRANO, Pedro Navarro. **Cultura con eñe: Cultura, sociocultura e intercultura en la clase de ELE**. Ed.: Edelsa, 2005.

¹ Texto produzido com auxílio financeiro da CAPES.

² Acadêmica do 4º ano de Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus de Cascavel*, Paraná. Bolsista do PIBID- Espanhol.

³ Acadêmica do 4º ano de Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus de Cascavel*, Paraná. Bolsista do PIBID- Espanhol.

⁴ Coordenadora do PIBID-Espanhol na Unioeste. Docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras (PPGL) e Mestrado Profissional em Letras (Profletras) na Unioeste.

⁵ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em Língua Espanhola, Coordenado pela Profa. Dra. Greice da Silva Castela, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus de Cascavel*, financiado pela CAPES.